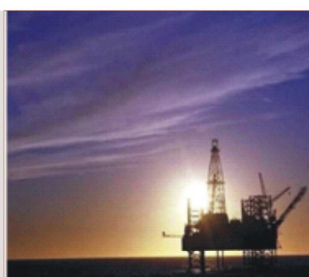
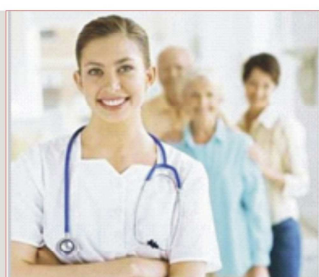




Benchmarking da ARPEL em gestão de saúde ocupacional Manual do Usuário

*Baseado nos indicadores de
desempenho em saúde da OGP/PIECA*
1ª Edição, 2013



BENCHMARKING DA ARPEL EM GESTÃO DE SAÚDE OCUPACIONAL

*Baseado nos indicadores de desempenho em saúde da
OGP/IPIECA*

MANUAL DO USUÁRIO

1ª Edição, 2013

Direitos Autorais

Os direitos autorais do presente documento quer seja na versão impressa, eletrônica ou de outra forma, pertencem à Associação Regional de Empresas do Setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis na América Latina e Caribe (ARPEL). Toda cópia deste documento deve incluir este aviso sobre os direitos do autor. No futuro, ao utilizar este documento, o usuário dará à ARPEL todos os créditos como fonte de informação.

Renúncia de Responsabilidade

Ainda que todo esforço tenha sido dispêndio para assegurar a exatidão da informação contida nesta publicação, nem a ARPEL nem nenhum de seus sócios assumirá qualquer responsabilidade pelo uso que se fará da mesma.

ARPEL, julho 2013



Índice

1.	Introdução	1
1.1.	Alcance e Conteúdo	1
2.	Considerações gerais	1
3.	O Sistema de Gerenciamento de Saúde	3
3.1.	Apresentação e Antecedentes	3
3.2.	O Sistema de Gerenciamento de Saúde	4
3.3.	Os Oito Elementos do Sistema de Gerenciamento de Saúde	5
4.	Ferramentas de coleta de dados	7
4.1.	Ferramenta de Percentual	7
4.2.	Ferramenta de Análise de Lacunas	12
4.3.	Análise dos Resultados	20
5.	Considerações Finais	21
Apêndice 1: Glossário e referências		22
Apêndice 2: Questionário da ferramenta de análise de lacunas		24



1. Introdução

Este manual foi desenvolvido pela ARPEL, por meio da sua Equipe do Projeto de Saúde Ocupacional (EPSO), que integra o Comitê de Ambiente, Saúde e Segurança (CASYSIA) e apresentam as definições, procedimentos, ferramentas e instruções para a medição da implantação dos sistemas de Gestão de Saúde Ocupacional nas empresas da indústria de petróleo e gás, com a finalidade de diagnosticar e identificar os pontos críticos para o processo de melhoria contínua de sua gestão na matéria.

A medição da gestão de saúde ocupacional apresentada neste manual se baseia no Sistema de Gestão de Saúde desenvolvida pelo Comitê de Saúde da OGP e IPIECA - OIHC¹ em seu documento “Health Performance Indicators”² do ano de 2008, e nas ferramentas de informática (Ferramenta de Porcentagem e Ferramenta de Análise de Lacunas) que foram desenhadas para sua medição.

1.1. Alcance e Conteúdo

O Manual contém as Definições do Sistema de Gestão de Saúde Ocupacional (OGP/IPIECA) que servem como marco conceitual para a avaliação, e a explicação detalhada para o uso dos formulários de coleta de dados, que compõem as duas ferramentas em Excel™ mencionadas (Ferramenta Porcentagem e Ferramenta de Análise de Lacunas); com a finalidade de proporcionar às empresas as informações sobre seu desempenho e do desempenho da indústria do petróleo e gás na América Latina e no Caribe em matéria de Saúde Ocupacional.

2. Considerações gerais

Contato e responsabilidades da ARPEL:

O contato na Secretaria Executiva da ARPEL para encaminhar a informação ou comentários a respeito deste manual será o líder da Equipe de Projeto de Saúde Ocupacional (*Pablo Ferragut* – pferragut@arpel.org.uy)

A Secretaria Executiva da ARPEL terá as responsabilidades de facilitar às empresas tudo que for necessário para que possam encaminhar a informação (formulários, manuais, etc.); de processar e validar a informação; de elaborar os Relatórios Anuais e de proteger a confidencialidade da informação encaminhada pelas empresas.

Contato e responsabilidades das empresas:

Os contatos na empresa serão o delegado junto ao Comitê de Ambiente, Saúde e Segurança da ARPEL e quem ele nomear para trabalhar na Equipe de Projeto de Saúde Ocupacional.

As empresas serão responsáveis por encaminharem à ARPEL, nos prazos e formas estabelecidas neste manual, a informação que se solicita a respeito da saúde ocupacional em suas operações na América Latina e o Caribe.

O delegado da empresa junto ao Comitê de Ambiente, Saúde e Segurança Industrial da ARPEL será o responsável pelo encaminhamento da informação.

¹ OIHC (OGP/IPIECA Health Committee). OGP: International Oil and Gas Producers Association. IPIECA: International Oil and Gas Industry Association for Environmental and Social Issues

² Health Performance Indicators -a guide for the oil and gas industry- (2008), disponível nas páginas web da IPIECA e da OGP <http://www.ogp.org.uk/pubs/393.pdf> // <http://www.ipieca.org/publication/health-performance-indicators>



Confidencialidade:

A informação fornecida pelas empresas será tratada de forma confidencial dentro da Secretaria Executiva da ARPEL.

Em todos os casos em que a informação fornecida (por exemplo, no Relatório Anual) for publicada ou compartilhada, far-se-á sempre mantendo-se o sigilo das empresas, **de maneira que nenhum dado publicado possa ser, sob conceito algum e em nenhuma circunstância, associado a nenhuma empresa em particular.**

Prazos:

A ARPEL elaborará e publicará os seus Relatórios Anuais de Gerenciamento de Saúde Ocupacional durante o último trimestre do ano avaliado. Para atender a este prazo, a informação será solicitada às empresas antes do mês de Outubro.

Distribuição:

O Relatório Anual será compartilhado com o Comitê de Ambiente, Saúde e Segurança da ARPEL e com os gerentes de projeto do Comitê de Saúde conjunto da OGP/IPIECA (OIHC), tal e como foi pactuado com ambas as instituições em outubro de 2012. A confidencialidade das empresas será sempre mantida.

A divulgação interna (isto é: dentro da empresa e entre o pessoal da empresa) dos relatórios ou fragmentos dos relatórios fica à discrição da empresa que notifica, sendo esta uma prática totalmente aconselhada e encorajada pela Secretaria Executiva da ARPEL.

Alcance da informação:

A informação que se solicitará será a correspondente a todas as operações da empresa na América Latina e o Caribe, consolidada de forma global (isto é: sem aberturas por linha de negócio ou país.)

Utilizar-se-á o sistema do Limite Operado, conforme o qual uma empresa apresenta os relatórios de desempenho apenas das operações sobre as quais tem o controle de gestão, e NÃO dados das operações que não administra. Entende-se que o controle do gerenciamento envolve aquelas instalações em que a diretoria da empresa tem responsabilidade e autoridade quanto às políticas, sistemas e desempenho da sustentabilidade (de saúde, segurança, ambiental, social e/ou econômica) relacionadas com a instalação.

Recomendações:

Como o processo tem por base a auto avaliação voluntária, a avaliação qualitativa e subjetiva da integridade do programa e reflete a medida da cobertura geral, no âmbito da companhia ou em uma de suas partes, é possível que durante o processo de avaliação, ao se atribuir a pontuação correspondente ao nível no qual a Companhia se encontra, haja dúvida em relação ao melhor valor a ser atribuído. Recomenda-se, nestes casos, que seja utilizado o de menor grandeza, pois, caso haja erro de avaliação ou percepção, o erro será sempre de valorizar adequadamente o que já foi ou está sendo realizado e nunca de hipervalorizar a avaliação.

Deve-se lembrar que o processo é de auto-avaliação e deve representar a realidade da situação vigente. Trata-se de uma avaliação transversal em um momento especificado, como se fosse uma fotografia da empresa nesse momento. Para tanto, recomenda-se que a avaliação nunca seja feita considerando a opinião/percepção de um único avaliador. Preferencialmente, que a avaliação seja feita por mais de uma pessoa, sem conhecimento prévio dos resultados de outrem e que depois de comparados, se houverem pontos discordantes que sejam discutidos no sentido de buscar um consenso.



3. O Sistema de Gerenciamento de Saúde

3.1. Apresentação e Antecedentes

As Companhias de Petróleo e Gás têm produzido relatórios de saúde, com diferentes conteúdos, para atender demandas internas, para buscar alinhamento com alguma legislação ou recomendação nacional ou ainda, com normas internacionais.

Por não constituírem um conjunto de indicadores de desempenho consistente, que pudessem ser aplicados na indústria de petróleo e gás estes como parte da estratégia de alcançar a excelência no efetivo gerenciamento das ações de saúde, o OIHC - Comitê de Saúde da OGP/IEPCA elaborou, em 2007, o documento “*Indicadores de Desempenho de Saúde*” - IDS com o objetivo de suprir a lacuna de uma diretriz para avaliar as ações de saúde nas Companhias de Petróleo e Gás, no mundo.

No referido documento foram sugeridos três níveis de abordagem, a saber:

1. Implementação de um sistema de gerenciamento de saúde;
2. Uso de indicadores prospectivos detalhados, em suporte ao primeiro nível; e
3. Um indicador reativo – a comunicação eficiente de doenças relacionadas ao trabalho.

Espera-se que o uso dos Indicadores de Desempenho de Saúde reforcem padrões consistentes de gerenciamento de saúde nas operações das companhias, propiciando também pontos de referência de desempenho, com o objetivo de identificar e compartilhar as melhores práticas e ir ao encontro da essência das demandas dos múltiplos públicos de interesse, entre eles: a gestão das próprias empresas de petróleo e gás, as associações nacionais e regionais da indústria; os acionistas; os governos/autoridades reguladoras; os empregados/empreiteiros e suas famílias; as organizações não governamentais; o público em geral e as comunidades do entorno das instalações industriais.

O documento auxilia na substituição gradual de múltiplos relatórios atualmente utilizados na indústria de petróleo e gás, por um padrão simples e consistente.

Têm-se também a expectativa que sua utilização traga benefícios diretos nos negócios, por dar suporte às melhorias no desempenho; ajudar a demonstrar transparência e propiciar informações a públicos externos de interesse, com potencial de realçar a imagem corporativa; e por reduzir custos administrativos pela simplificação dos relatórios.

A ARPEL, reconhecendo que o Comitê de Saúde da OGP/IEPCA desenvolveu um Sistema de Gestão de Saúde e respectivas ferramentas de apoio que representam instrumentos valiosos de gestão para a indústria de petróleo e gás, firmou acordo com as duas instituições para sua utilização com suas empresas associadas.

Este manual, desenvolvido pela Equipe do Projeto de Saúde Ocupacional (EPSO) da Comissão do Ambiente, Saúde e Segurança ARPEL (CASYSIA), refere-se apenas ao nível 1 – Implementação de um Sistema de Gerenciamento da Saúde e à utilização das ferramentas de apoio desenvolvidas pelo OIHC, cuja utilização tem por finalidade medir o grau de implementação do Sistema de Gerenciamento de Saúde da Companhia e fazer uma análise de lacunas, proporcionando um conjunto mais prático, auto-sustentável e detalhado de informações de saúde, em oito áreas de interesse definidas pelo IDS.



3.2. O Sistema de Gerenciamento de Saúde

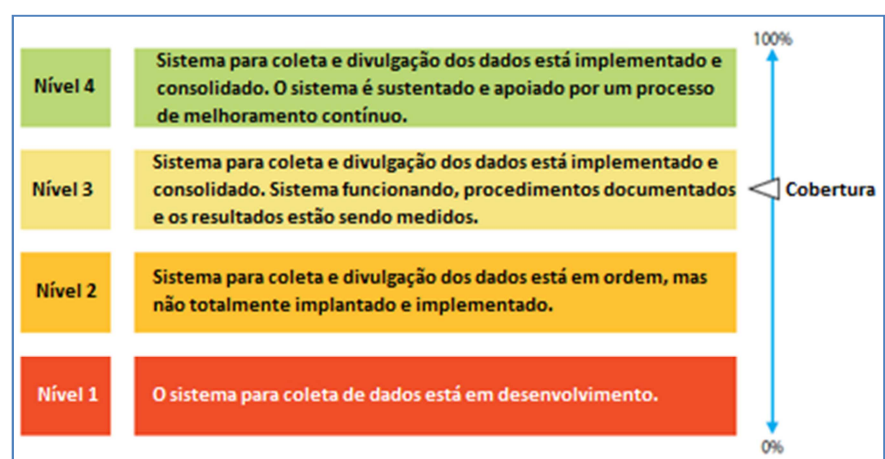
O Sistema de Gerenciamento de Saúde foi concebido em oito áreas-chave denominadas de elementos, cuja descrição qualitativa cobre um aspecto chave, o qual é necessário para o adequado gerenciamento da saúde em qualquer tipo de negócio ou grupo ocupacional:

- Avaliação de risco à saúde e planejamento;
- Higiene ocupacional e controle das exposições do local de trabalho;
- Gerenciamento de emergências médicas;
- Gerenciamento da saúde-doença no local de trabalho;
- Avaliação da aptidão para a tarefa e a vigilância da saúde;
- Avaliação do impacto na saúde;
- Relatórios de saúde e gestão de documentos; e
- Interface com a saúde pública e a promoção da boa saúde.

Cada um dos oito elementos é avaliado qualitativamente, utilizando uma escala numérica de 1 á 4, a qual corresponde um sistema muito simples de indicador visual inspirado nas cores dos sinais de tráfego, o qual é empregado para dar uma indicação visual em relação ao sistema global (isto é, seu grau de implementação, maturidade, sofisticação, etc.).

O avaliador deve descrever a posição da Companhia em termos de implementação do sistema de gerenciamento da saúde ocupacional e se o mesmo cobre completamente o conjunto das oito categorias (elementos), lembrando que este é um processo que aplica uma abordagem sistemática e disciplinada para o gerenciamento de saúde nas atividades da Companhia, utilizando um processo cíclico que adquire experiência e conhecimento em um ciclo e os usa para melhorar e ajustar expectativas durante o ciclo seguinte.

Os Sistemas Gerenciais devem transferir à estrutura da Companhia, as responsabilidades, as práticas, os procedimentos e os recursos para implementar o gerenciamento de saúde, incluindo os processos para identificar as causas da origem do baixo desempenho, para prevenir recorrências e para direcionar as melhorias contínuas. O Sistema de Gerenciamento da Saúde pode ser integrado ao Sistema de Gerenciamento de Segurança e de Meio Ambiente – e possivelmente também com o da Qualidade e de Previdência – ou permanecer isolado.





3.3. Os Oito Elementos do Sistema de Gerenciamento de Saúde

A seguir esta a transcrição da apresentação dos oito elementos, como estão na publicação Indicadores de Desempenho de Saúde:

3.3.1. Avaliação de risco à saúde e planejamento

Geralmente entende-se por avaliação do risco à saúde a que se relaciona às atividades ‘dentro da empresa’ ou ‘intramuros’. São identificados o local de trabalho, os perigos à saúde dos produtos e do ambiente, avaliados seus riscos e elaborado um plano de saúde para todas as atividades, operações e produtos existentes. Isto acontece durante o estágio de desenvolvimento de todos os novos projetos e produtos, antecedendo as modificações nas plantas industriais ou nos processos, e antes da aquisição ou alienação de locais, de arrendamentos, de plantas ou de outros processos ou materiais, para direcionar mudanças nas condições de saúde pública e ambiental. O plano de saúde direciona-se a todos os riscos identificados, e é periodicamente revisado e avança ao encontro do conjunto de metas internamente fixado.

3.3.2. Higiene ocupacional e controle das exposições no local de trabalho

O ambiente do local de trabalho deve satisfazer as exigências legais e não ser prejudicial à saúde. O conhecimento em saúde e em higiene ocupacionais é usado para avaliar todos os perigos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos, e psicológicos e também para orientar sobre a implementação de controles apropriados e práticas de trabalho que eliminem ou minimizem as exposições. A monitoração da exposição no local de trabalho vem sendo usada para confirmar a efetividade das medidas de controle em andamento. O armazenamento de material, a rotulagem, e as fichas de segurança são mantidos atualizados. Os empregados são treinados para compreender os riscos à saúde, as medidas preventivas e os procedimentos de emergência associados com seu trabalho. No local de trabalho devem ser mantidos registros adequados para auditoria e para demonstrar conformidade.

3.3.3. Gestão de emergências médicas

Providências são tomadas para o gerenciamento de emergências médicas associadas com as operações e as atividades da companhia. Existe um plano de emergência com base em recomendação médica competente e no nível de risco, e alinhado com precauções existentes no local. O plano é integrado com outros procedimentos de emergência, que são efetivamente comunicados e regularmente praticados com simulações e, quando necessário, revisados. Um processo é estabelecido para assegurar que as lições aprendidas são executadas como resultado de simulações ou de incidentes. Tempos de resposta adequados são determinados para primeiro socorro, cuidado médico emergencial e evacuação, e recursos adequados têm sido disponibilizados para cumprir estes prazos. Todo o quadro de pessoal é provido com os números de contato para assistência médica de emergência em cada local de trabalho e durante viagens.

3.3.4. Gerenciamento da saúde-doença no local de trabalho

Os empregados têm acesso aos profissionais de saúde ocupacional que podem ajudar a mitigar, eficazmente, os efeitos de doença sobre sua habilidade para trabalhar, incluindo os serviços de reabilitação e o retorno ao trabalho pós-doença ou pós-lesão. Um sistema é estabelecido para dar acesso aos cuidados de saúde em nível primário, secundário e de emergência, bem como para aconselhamento e assistência ao empregado, onde apropriado.



3.3.5. Avaliação da aptidão para a tarefa e a vigilância da saúde

A condição de saúde do empregado é compatível com o trabalho que ele desenvolve, e isto é confirmado, quando necessário, por avaliações. Existe uma lista de verificação de tarefas para diferentes categorias de trabalho, e são realizadas avaliações de saúde/vigilância por profissionais competentes que têm conhecimento do trabalho a ser realizado. As avaliações médico-ocupacionais admissional, de mudança de função e periódicas são conduzidas conforme preconizado por requisitos legais e pelos riscos à saúde associados com tarefas específicas. Quando possível, o trabalho é adaptado de maneira que os indivíduos sejam mais incluídos do que desnecessariamente excluídos do trabalho. A vigilância à saúde é desempenhada, onde requerido pela legislação, ou onde o trabalho é reconhecido como associado com o desenvolvimento de um problema de saúde, para o qual existe um método já validado de teste.

3.3.6. Avaliação do impacto na saúde

Em geral, entende-se que a avaliação do impacto na saúde relaciona-se geralmente com as “atividades extramuros”. Os IDSs são iniciados durante o estágio de desenvolvimento de todos os novos projetos e expansões. Os dados basais de referência são estabelecidos a partir da situação demográfica prévia, da saúde da comunidade, da qualidade do ar, do solo e da água, anteriores ao início de um novo projeto. Os avaliadores do impacto na saúde são indicados para trabalhar junto aos avaliadores de impacto social e ambiental, para delinear a faixa e o tipo dos perigos e os potenciais benefícios do novo projeto/expansão. Os públicos externos de interesse são identificados, e a equipe do produto/projeto se comunica e consulta a eles regularmente. Parcerias são desenvolvidas com empreendimentos conjuntos, empreiteiras e o governo local para criar uma abordagem comum do custo-efetividade, para o gerenciamento de saúde.

3.3.7. Relatórios de saúde e gestão de documentos

As informações de saúde em todas as operações e produtos cumprem exigências legais e são precisas, seguras e prontamente disponibilizadas. Registros de dados sobre matéria-prima, processos, produtos, locais de trabalho e tarefas são mantidos, bem como a monitoração e a avaliação das atividades, tais como as avaliações de risco à saúde, e a monitoração dos locais de trabalho e da exposição individual. Incidentes significativos de saúde ou tendências são investigados. Dados pessoais de saúde são considerados confidenciais de acordo com qualquer legislação sobre o acesso e proteção de dados. Os registros de saúde são mantidos por no mínimo 40 anos após o trabalhador ter se desligado do emprego. Categorias e casos de doença ocupacional são regularmente acompanhados e analisados, e fazem parte da rotina de apresentações das medições gerenciais, financeiras, de negócios e de estrutura. Por sua vez, estes dados são agregados para constituir parte do processo do planejamento anual de negócio.

3.3.8. Interface com a saúde pública e a promoção da boa saúde

Uma interface efetiva entre a saúde pública e a saúde ocupacional é mantida para mitigar os grandes riscos do negócio e identificar fontes de informações epidemiológicas. As comunicações são mantidas com o governo local e autoridades de saúde para planejar uma resposta em tempo hábil para surtos de doenças infecciosas. Um programa está disponível no local para identificar desfechos de saúde do empregado e desenvolver programas para educar a respeito da prevenção/limitação do dano. Onde for conveniente, este programa deve ser estendido além da força de trabalho, para o interior das comunidades; exemplos podem incluir HIV, tuberculose, tabagismo, obesidade, doenças cardíacas, malária e programas de vacinação.



4. Ferramentas de coleta de dados

Existem duas ferramentas de auto avaliação, a "ferramenta de percentual" e "ferramenta de análise de lacunas":

- **Percentual:** Mede o grau de implantação dos oito elementos do sistema de gestão de saúde, assinando percentagens aos diferentes níveis para cada um deles. Responde a pergunta "que porcentagem da empresa está no nível 1/2/3/4 no elemento 1/2/3.../8?" É uma ferramenta que se recomenda usar apenas globalmente na empresa.

Esta ferramenta fornece uma avaliação geral da implementação do sistema de gestão de saúde no âmbito da companhia, sem evidenciar pontos específicos de atenção, cuja avaliação e identificação deve ser feita usando a "Ferramenta de Análise de Lacunas"

- **Lacunas:** Separa cada um dos elementos em sub-elementos e o avaliador estabelece pontuações (na escala numérica de 1 a 4, ou 5 quando não se aplica) dizendo em que nível está a empresa em cada um dos sub-elementos e, em consequência, para o elemento todo.. A ferramenta responde a pergunta "Em que nível de implementação está a empresa em cada elemento / sub-elemento do sistema de gerenciamento da saúde?" Esta ferramenta pode ser aplicada para cada unidade/área de negocio e não só globalmente.

A Ferramenta de Análise de Lacunas é complementar a Ferramenta de Porcentual e sua aplicação pode ser feita para medir a cobertura geral do Sistema de Saúde no âmbito da companhia toda ou em uma de suas partes.

A única diferença é que a Ferramenta de Análise de Lacunas é mais detalhada que a Ferramenta de Percentual porque oferece uma análise por sub-elemento, permitindo fazer um melhor diagnóstico da situação.

No resto do capítulo se oferece uma descrição detalhada das duas ferramentas.

4.1. Ferramenta de Percentual

A ferramenta de percentual mede o grau de gestão de saúde de uma Companhia, por intermedio da avaliação da implantação dos oito elementos do sistema de gestão de saúde. Sua aplicação é feita considerando a Companhia como um todo e os resultados podem ser utilizados para a análise comparativa entre as empresas.

As respostas são determinadas por critério qualitativo com base numa auto-avaliação realizada por cada Companhia, para avaliar a extensão da sua conformidade com os requisitos de cada elemento.

As pontuações indicam a percentagem de cumprimento nos 4 níveis:

1. Processo em desenvolvimento.
2. Processo no local, mas não completamente implantado e disseminado.
3. Processo implementado, no local. Sistema funcionando. Procedimentos do sistema documentados e resultados sendo medidos.
4. Processo implantado, no local. Sistema sustentado e suportado por um processo de melhoria contínua.



4.1.1. Orientações para o uso e navegação da ferramenta.

Recomenda-se ler as instruções que constam na tela de abertura da ferramenta, antes de iniciar a navegação e o preenchimento das telas. Em caso de dúvidas, consultar este manual.

Lembra-se que para usar qualquer das duas ferramentas é NECESSÁRIO ter habilitadas as 'Macros' no arquivo Excel.

A navegação através da aplicação se faz por “cliques” nos botões de cor cinza.

A ferramenta conta com:

1. Tela de Início (home-page)
2. Tela de instruções
3. Menu Principal
4. Uma tela para cada um dos oito elementos (estas são as telas a ser preenchidas)
5. Uma tela de resumo gráfico.

4.1.2. Tela de início

Solicita 3 dados fundamentais a ser preenchidos: Local, Nome da Companhia e data da avaliação.

Também nos permite entrar na tela de instruções a tela do menu principal da ferramenta.

Podemos acessar à tela através do botão “início” desde a tela do Menu Principal e desde a tela de instruções.

OIHC - Ferramenta de percentagem 2012

Local

Nome da Companhia

Data da avaliação

Por favor, leia as instruções antes de incluir os dados na ferramenta

Instruções

Entrar na Ferramenta



4.1.3. Instruções

Faz um pequeno resumo dos aspetos básicos para o preenchimento das telas.

OIHC – Ferramenta de percentagem 2012

INÍCIO

Instruções de uso

Esta ferramenta de percentagem da saúde mede a amplitude do gerenciamento dos 8 elementos no seu negócio.

Cada um dos elementos inclui a descrição qualitativa que cobre um ponto-chave específico do que deve ser feito para gerenciar a saúde, de modo adequado, em qualquer negócio. A ferramenta de percentagem pode ser usada para avaliação comparativa entre companhias.

Por favor, abra cada um dos 8 elementos clicando nos botões cinza, um por vez.

Para cada um dos 8 elementos, por favor leia o texto descritivo e então, entre com o percentual que representa a parcela do seu negócio que corresponde a cada um dos níveis de 1 a 4. Tome cuidado para assegurar que a soma dos percentuais de cada elemento totalize 100%.

4.1.4. Menu Principal

Acessa-se na tela de Início clicando o botão “Entrar na ferramenta”

É simplesmente um menu que nos permite entrar nas telas de avaliação de cada um dos 8 elementos do sistema e na tela de resumo de Gráfico de Radar.

Existe um conjunto de oito telas a ser preenchido, cada uma correspondendo a um dos elementos do sistema de gestão de saúde e que são acessadas a partir dos botões existentes na tela principal, identificada abaixo.

INÍCIO

OIHC – Ferramenta de percentagem 2012

Gráfico de Radar

Avaliação de riscos à saúde e planejamento

Higiene Ocupacional e controle das exposições no local de trabalho

Gerenciamento de emergências médicas

Gerenciamento da saúde-doença no local de trabalho

Avaliação da aptidão para a tarefa e a vigilância da saúde

Avaliação do impacto na saúde

Relatórios de saúde e gestão de documentos

Interface com a saúde pública e a promoção da boa saúde



4.1.5. Elementos

Avaliação de riscos à saúde e planejamento

INÍCIO

A avaliação de risco à saúde é geralmente entendida como relacionada às atividades “intramuros”. Locais de trabalho, produtos e perigos ambientais à saúde são identificados. Isto é realizado durante a etapa de desenvolvimento para todos os novos projetos e produtos, antecedendo as modificações na planta ou processo, e antes da aquisição ou alienação de locais, de plantas ou de outros processos ou materiais, para atender mudanças nas condições de saúde pública e ambiental. O plano de saúde direciona-se a todos os riscos identificados, e é periodicamente revisado e avança ao encontro do conjunto de metas internamente fixadas.

Nível 4	Processo implementado, no local. Sistema sustentado e suportado por processo de melhoria contínua.	<input type="text"/>
Nível 3	Processo implementado, no local. Sistema funcionando. Procedimentos do sistema documentados e resultados sendo medidos.	<input type="text"/>
Nível 2	Processo no local, mas não completamente implementado e disseminado.	<input type="text"/>
Nível 1	Processo em desenvolvimento.	<input type="text"/>

Na parte superior da tela se encontra a identificação do elemento e num quadro, a descrição do respectivo elemento abrangendo os principais aspectos que precisam ser considerados.

Abaixo estão os quatro níveis do código de cores e à direita destes (na cor azul) as células a serem preenchidas com os percentuais correspondentes. Ou seja, quanto por cento da Companhia está no nível 1, quanto no nível 2, 3 e 4 respectivamente.

Para o preenchimento dos campos são aceitos números inteiros, de 0 a 100, lembrando que, para cada elemento, a soma das 4 células (nível 1 – 4), deve obrigatoriamente totalizar 100%. Se a soma não totaliza 100% a tela Excel nos fará um aviso numa janela emergente (pop-up) quando se aperte o botão de Menu Principal e não poderemos sair da tela até que os valores sejam corrigidos.

Os percentuais atribuídos a cada um dos 4 níveis, indicam a distribuição dos resultados da companhia em relação ao cumprimento do elemento em avaliação. Assim, uma Companhia que esteja no início do processo terá percentuais maiores nos níveis 1 e 2, enquanto aquela na qual os processos já estão implementados e análise crítica já é realizada, terão melhores resultados nos níveis 3 e 4.

A avaliação de cada um dos 8 elementos será realizada em uma tela específica, cujo acesso é feito a partir da tela principal da ferramenta. Concluído o preenchimento de um elemento, as telas correspondentes a cada um dos demais elementos devem ser sucessivamente selecionadas nos botões correspondentes, existentes na tela principal. Para retornar à tela principal, onde será possível selecionar a tela de um novo elemento, deve-se selecionar o botão com as palavras Menu Principal localizada acima do quadro com a descrição do elemento, no lado direito da tela.

Os dados para cada um dos 8 elementos devem ser preenchidos.



4.1.6. Gráficos de radar

O gráfico nos permite visualizar a média de implementação de todos os elementos ao mesmo tempo e mostra a que distância se encontra a empresa do 100% em cada um deles, ou seja, em qual elemento a empresa está mais forte ou mais débil em relação à implementação de um sistema de gestão de saúde. O gráfico é construído da forma seguinte:

Cada vértice do octógono representa um elemento do sistema de gestão de saúde.

A linha que une o centro com o vértice (o raio) é o "eixo" de cada um dos elementos. Os eixos têm valores de 0 a 100%, e neles serão colocados os valores médios obtidos para os elementos correspondentes.

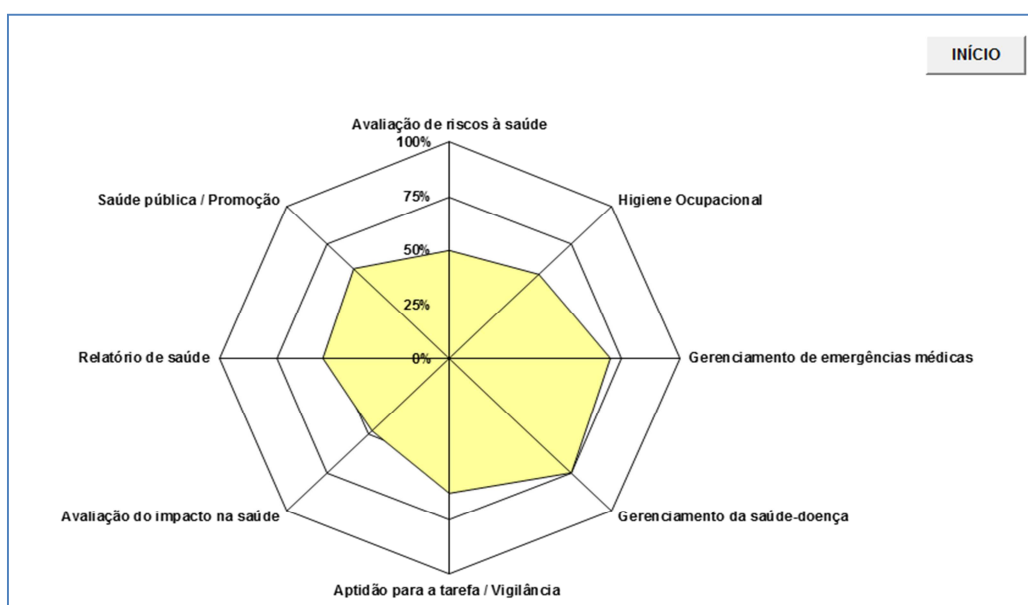
A união desses pontos gera uma figura de cor amarela (como se pode ver, mais abaixo, no exemplo)

Quanto mais perto do vértice se encontre a média, mais perto do 100%, nesse elemento, se encontra a empresa. Em consequência, quanto maior seja a área amarela mais bem posicionada está a empresa em relação à implementação do sistema de saúde.

A média global do elemento é calculada como uma média ponderada entre os valores atribuídos a cada nível:

$(\text{Percentagem Nível } 1 \times 1 + \%N2 \times 2 + \%N3 \times 3 + \%N4 \times 4) / 4$; sendo, então, 25% o valor mínimo obtível em um elemento (desde que se tenham preenchido dados para tal elemento), e 100% o valor máximo

Empresas individuais podem comparar os seus próprios gráficos de radar com os das outras empresas que participam do mesmo ciclo de avaliação, e com os resultados médios que foram consolidados a partir dos dados de todas as empresas que participaram do mesmo ciclo de avaliação.





4.2. Ferramenta de Análise de Lacunas

Esta segunda parte do capítulo é direcionada à segunda ferramenta de apoio à avaliação da implementação do Sistema de Gerenciamento de Saúde – denominada de Ferramenta de Análise de Lacunas, que complementa a Ferramenta de Percentual e permite que se faça a análise de lacunas de implementação do Sistema de Saúde, proporcionando um conjunto mais detalhado de informações nas oito áreas de interesse (elementos).

A avaliação também está estruturada segundo os oito elementos do Sistema de Gerenciamento de Saúde e a escala numérica de 1 a 4.

1. Avaliação de risco à saúde e planejamento;
2. Higiene ocupacional e controle das exposições do local de trabalho;
3. Gerenciamento de emergências médicas;
4. Gerenciamento da saúde-doença no local de trabalho;
5. Avaliação da aptidão para a tarefa e a vigilância da saúde;
6. Avaliação do impacto na saúde;
7. Relatórios de saúde e gestão de documentos; e
8. Interface com a saúde pública e a promoção da boa saúde.

Foi incluída na ferramenta uma nona página, para oferecer a oportunidade de cada Companhia, utilizando os princípios básicos da ferramenta e usando os mesmos critérios de valoração, desenvolver uma entrada específica, por ela determinada e segundo suas próprias necessidades internas.

1. Processo em desenvolvimento.
2. Processo no local, mas não completamente implantado e disseminado.
3. Processo implantado, no local. Sistema funcionando. Procedimentos do sistema documentados e os resultados sendo medidos.
4. Processo implantado, no local. Sistema é sustentado e suportado por processo de melhoria contínua.

Também foi incluído o nível 5 para os sub-elementos que não se aplicam à empresa / área de negócio que está fazendo a avaliação.

4.2.1. Orientações para o uso e navegação da ferramenta

A ferramenta tem a mesma lógica que a Ferramenta de Percentual, **as macros devem ser ativadas** e a navegação pela ferramenta se faz por meio de cliques nos botões de cor cinza.

A Ferramenta conta com:

1. Tela de Início (home-page)
2. Tela de instruções
3. Menu Principal da ferramenta.
4. Uma tela para cada um dos 8 elementos + nona tela para entradas específicas de cada companhia (estas são as telas a serem preenchidas)
5. Uma tela de Gráfico de Radar para cada um dos 8+1 elementos.
6. Uma tela de resumo geral dos dados – inclui as médias e o correspondente Gráfico de Radar.
7. Uma tela de menu de resumo por sub-elemento.
8. Uma tela de resumo por sub-elemento para cada um dos 8 elementos dos sistema de gerenciamento de saúde.



4.2.2. Tela de início

É exatamente igual à ferramenta de percentual, solicita nome da companhia, local e data de avaliação e nos permite entrar na tela de instruções e na tela de menu principal da ferramenta.

Podemos acessar à tela através do botão “início” desde a tela do Menu Principal e desde a tela de instruções.

The screenshot shows the start screen of the 'Ferramenta para Análise de Lacunas do Sistema de Gerenciamento de Saúde do OIHC'. At the top, there are logos for IPIECA and OGP (International Association of Oil & Gas Producers). Below the logos, the title 'Ferramenta para Análise de Lacunas do Sistema de Gerenciamento de Saúde do OIHC' is displayed. There are three input fields: 'Nome do Área:', 'Nome da Companhia:', and 'Data da avaliação:'. Below these fields, a message reads 'Favor ler as instruções antes de completar os questionários'. At the bottom, there are two buttons: 'Instruções' and 'Entrar na Ferramenta'.

4.2.3. Instruções

Tal como com a Ferramenta de Porcentual, também se recomenda que as instruções sejam lidas com atenção antes de iniciar a navegação e o preenchimento dos formulários.

The screenshot shows the instructions screen of the 'Ferramenta para Análise de Lacunas do Sistema de Gerenciamento de Saúde do OIHC'. At the top, there are logos for IPIECA and OGP. Below the logos, the title 'Ferramenta para Análise de Lacunas do Sistema de Gerenciamento de Saúde do OIHC' is displayed. There are two buttons: 'Instruções para utilização:' and 'MENU PRINCIPAL'. Below these buttons, there is a large text box containing the following instructions:

Esta ferramenta de desempenho de saúde pode ser usada na Companhia, de forma global ou por imóvel, para medir o gerenciamento de saúde. Os dados podem ser usados para análise de lacunas e para comparação entre os imóveis dentro da companhia e para aferição entre companhias.

Navegue pelas 8 páginas dos elementos por meio do menu principal, e complete os questionários de acordo com as opções no topo da página com os valores de 1 a 5.

Após ter completado um elemento, você pode visualizar suas respostas, no respectivo gráfico do tipo radar, por intermédio do menu principal.

Depois de ter completado o conjunto dos 8 questionários, você pode visualizar o resumo dos seus resultados no Resumo dos Dados. Este inclui os valores médios, e um acesso para o gráfico de radar que mostra os valores médios do desempenho da Companhia, para cada elemento.

Finalmente, para visualizar todos os sub-elementos para os quais você incluiu uma resposta, em particular, por exemplo todas as questões onde o valor 2 foi atribuído, navegue para o Menu de Sub-elementos e click nos diferentes botões (1-5) para visualizar todos os sub-elementos de um determinado valor.

Na nona página está disponível uma planilha em branco, como uma página para ser alimentada com dados específicos da própria companhia, e depois de preenchida os dados podem ser apresentados em um gráfico do tipo radar. Também é possível copiar/colar para outros aplicativos ou imprimir partes da OIHC SGS Ferramenta de Análise de Lacunas para seu uso próprio



4.2.4. Menu Principal

Acessa-se a partir da tela de Início clicando o botão “Entrar na ferramenta” e sempre se pode voltar ao Menu pelo botão cinza com a palavra “Menu” nas outras telas.

O Menu nos permite acessar aos elementos, aos gráficos de radar – que diferente da ferramenta de porcentual aqui temos gráficos de radar para cada um dos elementos-, a tela de resumo de dados e ao menu de resumo por sub-elementos.

MENU PRINCIPAL	
Ferramenta para Análise de Lacunas do Sistema de Gerenciamento de Saúde do OIHC	
1 - Avaliação de riscos à saúde e planejamento	Gráfico de Radar 1
2 - Higiene Ocupacional e controle das exposições no local de trabalho	Gráfico de Radar 2
3 - Gerenciamento de emergências médicas	Gráfico de Radar 3
4 - Gerenciamento da saúde-doença no local de trabalho	Gráfico de Radar 4
5 - Avaliação da aptidão para a tarefa e a vigilância da saúde	Gráfico de Radar 5
6 - Avaliação do impacto na saúde	Gráfico de Radar 6
7 - Relatórios de saúde e gestão de documentos	Gráfico de Radar 7
8 - Interface com a saúde pública e a promoção da boa saúde	Gráfico de Radar 8
9 - Insumos específicos da Companhia	Gráfico de Radar 9
Relatório Resumo dos Dados	
Resumo dos Sub-elementos	

4.2.5. Elementos

São os mesmos 8 elementos da ferramenta de percentagem. Cada um deles deve ser preenchido.

Tem também um nono elemento para que cada empresa inclua outros aspectos específicos que não estejam incluídos dentro dos 8 elementos do sistema.

Cada elemento é um questionário diferente (ver apêndice) onde o avaliador deverá informar em que nível (de 1 a 4; ou 5 quando não se aplica) se encontra a empresa para cada pergunta/sub-elemento em questão. Na parte superior das telas correspondentes a cada elemento são especificados os níveis de implementação que devem ser usados -e seu código de cores- para preencher cada uma das perguntas correspondentes ao elemento que está sendo avaliado.

Dentro das telas de cada elemento, ao colocar o cursor sob a célula azul que está na direita da letra correspondente a cada pergunta, se abre uma janela com as opções de preenchimento (números de 1 a 5). O preenchimento pode ser feito pela seleção de uma das opções da janela ou diretamente pela digitação do número na célula. Se for digitado um valor diferente de 1; 2; 3; 4 ou 5, o sistema mostrará um aviso (pop-up) indicando que o valor é inválido.



A partir da tela de cada elemento se pode acessar à tela de resumo de dados ou voltar ao menu principal.

Menu	Formulário de avaliação do Sistema de Gerenciamento de Saúde do OIHC	Relatório resumido dos dados
Opções usadas para Classificação:	1	Processo em desenvolvimento.
	2	Processo no local, mas não completamente implementado e disseminado.
	3	Processo implementado, no local. Sistema funcionando. Procedimentos do sistema documentados e resultados sendo medidos.
	4	Processo implementado, no local. Sistema sustentado e suportado por processo de melhoria contínua.
	5	Não aplicável
1 AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE E PLANEJAMENTO (geralmente entendido em relação às atividades “intramuros”)		
Os perigos à saúde, no local de trabalho, são identificados, seus riscos avaliados e um plano de saúde direcionado a qualquer risco é implementado para o seguinte:		
todas as atividades e operações atuais		A
durante a etapa de desenvolvimento de todos os novos projetos		B
antecedendo as modificações nas instalações e equipamentos		C
antecedendo as aquisições ou alienação de unidades, alocações, instalações ou outros processos ou materiais		D
direcionados para mudanças nas condições de saúde pública e ambiental ou de novas informações científicas		E
Os objetivos internos são ajustados aos planos de saúde dos locais de trabalho		F
Os planos de saúde dos locais de trabalho são periodicamente revisados e alinhados ao conjunto de objetivos internos		G
São identificados os perigos à saúde de produtos, seus riscos são avaliados e um plano de saúde produzido para o seguinte:		
para todos os produtos atuais		H
durante a etapa de desenvolvimento de todos os novos produtos		I
antecedendo as aquisições		J
Direcionados para mudanças nas condições de saúde pública e ambiental ou novas informações científicas		K
Objetivos internos são ajustados aos planos de saúde de produtos		L
Os planos de saúde de produtos são revisados periodicamente e desenvolvidos alinhados ao conjunto de objetivos internos		M

A planilha correspondente ao “elemento 9” é similar a dos outros elementos, mas totalmente vazia porque é uma tela para ser preenchida com dados específicos da própria companhia, seguindo a lógica dos outros questionários.

Menu	Formulário de avaliação do Sistema de Gerenciamento de Saúde do OIHC	Relatório resumido dos dados
Opções usadas para Classificação:	1	Processo em desenvolvimento.
	2	Processo no local, mas não completamente implementado e disseminado.
	3	Processo implementado, no local. Sistema funcionando. Procedimentos do sistema documentados e resultados sendo medidos.
	4	Processo implementado, no local. Sistema sustentado e suportado por processo de melhoria contínua.
	5	Não aplicável
9 INSUMOS ESPECÍFICOS DA COMPANHIA		
		A
		B
		C
		D
		E
		F
		G
		H
		I
		J
		K
		L

4.2.6. Gráficos de Radar

A ferramenta nos permite visualizar gráficos de radar por elementos e um gráfico de radar com o resumo contendo os valores médios de cada elemento.

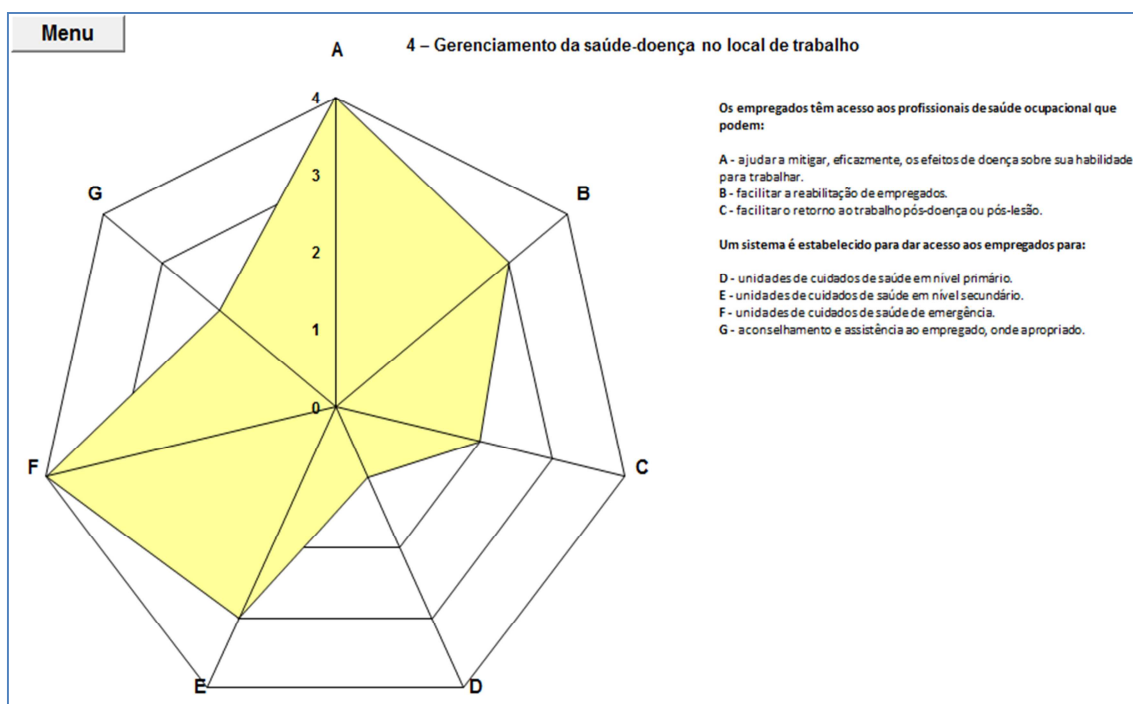
A. Gráficos por elemento

Se acessa a partir do Menu Principal e a lógica do gráfico é a mesma que foi explicada na página 13 deste Manual.

Neste caso cada vértice corresponde a cada sub-elemento (pergunta) do elemento em questão e cada um dos "eixos" terá valores de 0 a 4, no qual 0 corresponde a "não se aplica" (ou seja que a pergunta foi respondida com o valor 5) e 4 o valor mais alto.

Quanto maior for a área amarela, no elemento em questão, mais perto do ideal está a empresa.

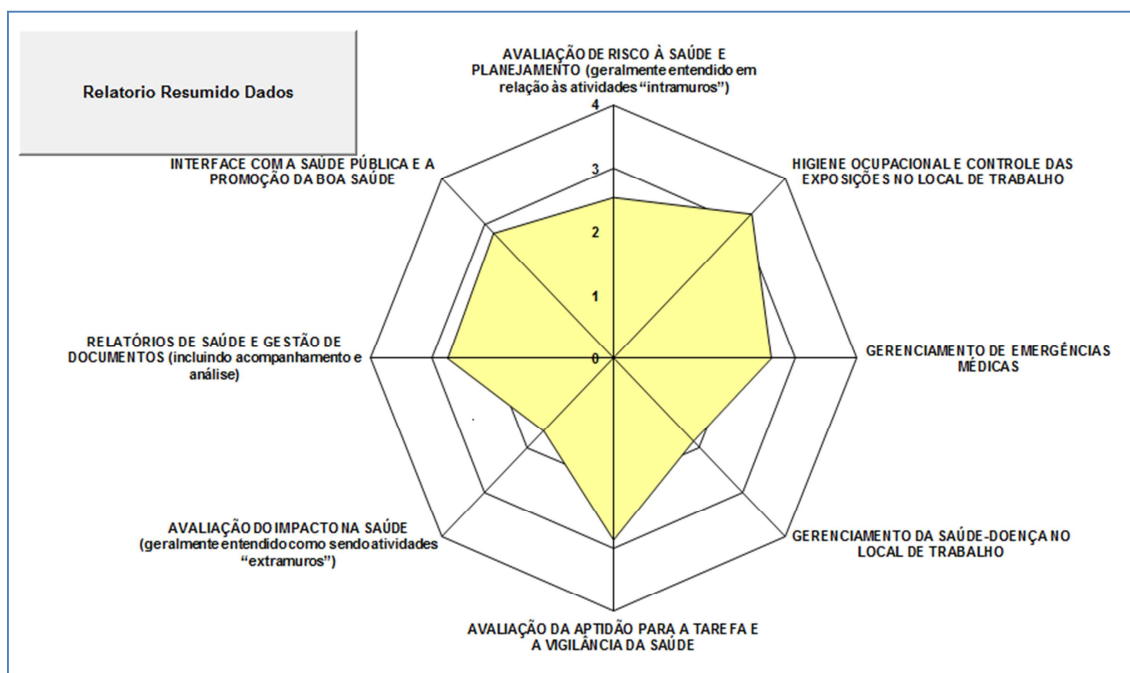
À direita do gráfico se pode ver a lenda do mesmo, ou seja, que pergunta/sub-elemento corresponde a cada um dos vértices.



B. Gráfico resumo global

Neste gráfico de resumo os vértices correspondem a cada um dos 8 elementos (já que o elemento 9 não é considerado para o gráfico global). Da mesma forma que nos gráficos individuais os valores dos eixos estão entre 0 e 4 e os valores correspondem às médias obtidas em cada elemento.

As médias podem ver vistas na tela de “resumo de dados”. São calculadas para cada elemento e correspondem a média simples dos valores atribuídos a cada sub-elemento. Se si responde com o valor 5 (não se aplica) a uma pergunta, a mesma não será considerada no cálculo da média.



4.2.7. Tela de resumo de dados.

É um quadro que mostra o valor que foi atribuído a cada pergunta (sub-elemento) e o valor médio de cada um dos elementos.

Esta tela é preenchida automaticamente enquanto o avaliador vai preenchendo cada um dos formulários, e pode ser visualizado a partir do menu principal das telas de cada um dos elementos.

Nas linhas (horizontais) estão os elementos e nas colunas (verticais) as letras que correspondem a cada sub-elemento. Para saber que valor foi informado no elemento 3, pergunta (sub-elemento) "d", ele pode ser encontrado célula que corresponde à interseção linha 3 com a coluna "d".

Pode-se acessar a cada pergunta clicando na célula correspondente à mesma. Isto é que se si clica na célula correspondente ao elemento 3, sub-elemento D, o Excel leva diretamente à tela do questionário correspondente (elemento 3-pergunta D)

Se uma pergunta é respondida com o valor 5, no quadro de resumo de dados a célula correspondente a essa pergunta se mostrará como "vazia" (como na célula 7F/7G do exemplo)

Na segunda coluna, imediatamente à direita do nome do elemento encontra-se sua média que, como foi mencionado para o gráfico de radar, é a média simples dos valores atribuídos a cada sub-elemento.

[illegible]

4.2.8. Menu de resumo por Sub-Elementos.

Se clicamos em “resumo por sub-elementos” no Menu Principal, a ferramenta move-se para um sub-menu no qual os 8 elementos são listados –muito similar ao menu principal, mas sem a opção dos gráficos de radar e nem do elemento 9-.

Clicando o botão cinza de cada elemento acessa-se ao resumo por sub-elemento do mesmo.

Menu	<u>Resumo dos sub-elementos</u>
1	1 – Avaliação de riscos à saúde e planejamento
2	2 - Higiene Ocupacional e controle das exposições no local de trabalho
3	3 – Gerenciamento de emergências médicas
4	4 – Gerenciamento da saúde-doença no local de trabalho
5	5 – Avaliação da aptidão para a tarefa e a vigilância da saúde
6	6 – Avaliação do impacto na saúde
7	7 – Relatórios de saúde e gestão de documentos
8	8 – Interface com a saúde pública e a promoção da boa saúde



4.2.9. Telas de resumo por sub-elemento

São telas de consulta e apresentam outra maneira de ver o resumo de dados. Neste caso, permite listar, por elemento, a que sub-elementos uma determinada pontuação foi atribuída.

Clique para ver a sub-elementos por classificação

Atualmente mostrando todas as respostas com Valor 2

Menu
1
2
3
4
5
3 – Gerenciamento de emergências médicas

3 GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS	
A	
B	Existe um plano de emergência médica com base em recomendação médica competente e no nível de risco, e alinhado com precauções existentes no local.
C	
D	
E	
F	Um processo é estabelecido para assegurar que as lições aprendidas são postas em prática como resultado de simulações ou de incidentes.
G	Tempos de resposta adequados são determinados para primeiro socorro, cuidado médico emergencial e evacuação.
H	
I	
J	

Para saber a que sub-elementos o valor 2 foi atribuído, deve-se clicar o botão cinza com o valor 2 que pode ser visualizado acima e a esquerda na tela. Quando faz-se isso, um aviso (pop-up) informa o que é que está sendo apresentado. Imediatamente após, aparecem escritas as perguntas para as quais se respondeu com o valor 2, nas células correspondentes.

Acima e à direita sempre se pode ver em azul qual é o valor que atualmente está sendo mostrado (1; 2; 3; 4; 5). Clicando os botões de cor cinza pode-se continuar listando os valores que eu deseje visualizar, quantas vezes quiser, dentro de um mesmo elemento.

Também acima e à direita tem-se um botão cinza que é um acesso direto (shortcut) ao formulário do elemento correspondente.

Tal como já foi indicado, estas são telas exclusivamente para consulta, portanto nenhum valor pode ser incluído nelas.



4.3. Análise dos Resultados

O objetivo principal destas ferramentas é que o avaliador descreva a posição da Companhia em termos de implementação de um sistema de gerenciamento da saúde ocupacional e se o mesmo cobre completamente o conjunto das oito categorias (elementos). Portanto, o processo aplica uma abordagem sistemática e utiliza um processo cíclico que adquire experiência e conhecimento em um ciclo e os usa para melhorar e ajustar expectativas durante o ciclo seguinte.

Os critérios de avaliação são comuns às duas ferramentas e a principal diferença está no grau de detalhamento e na abrangência de aplicação. O emprego do “sistema de cores de semáforo” e os gráficos do tipo radar permitem uma visualização simples do desempenho da Companhia, que pode ser facilmente assimilado e compreendido devido à sua simplicidade.

A análise dos dados deverá ser feita em duas etapas. A primeira feita na própria Companhia (Análise Interna), e que se inicia durante o processo de avaliação e continua após sua conclusão, analisando os resultados pela utilização de recursos incluídos na própria ferramenta ou em tabelas construídos na Companhia. A segunda etapa (análise externo) será realizada pela ARPEL, comparando os dados recebidos e elaborando gráficos de consolidação com os valores médios do grupo de Companhias que enviarem seus dados.

4.3.1. Análise interna

Como qualquer sistema de avaliação, o grande interessado e beneficiário deve ser o próprio responsável pela execução da atividade, que utilizará os resultados da avaliação para consolidar posicionamentos e identificar pontos de melhoria. Assim, a análise interna deve ser mais detalhada e criteriosa que uma avaliação externa. A avaliação externa complementa, mas não substitui a avaliação interna.

As ferramentas apresentadas fornecem alguns elementos para fazer esta análise, por meio do quadro de resumo, dos gráficos de radar e o resumo por sub-elemento.

Os resultados desta análise crítica interna devem ser discutidos pelos gestores de saúde e onde pertinente, também com as gerências de linha. É essencial que esta avaliação traga insumos não apenas para a área de saúde ou especialistas em SMS, mas que também seja parte do sistema integrado de gestão que envolve outras disciplinas especializadas (por exemplo, segurança, meio ambiente).

4.3.2. Análise externa

Esta avaliação é realizada a partir dos dados enviados pelas diferentes companhias e possibilita a análise dos dados de uma Companhia em particular e também a comparação de resultados entre Companhias.

Na medida em que os ciclos de avaliação se repetem, pode-se dispor de dados para criar séries históricas que permitem a avaliação temporal e identificar tendências e melhorias contínuas.

Os resultados obtidos nos análises internas e externas devem ser usadas como insumos para o processo de análise crítica, direcionados à melhoria contínua do sistema de gestão de saúde nas companhias.



5. Considerações Finais

Vale ressaltar que além dos ganhos diretos da aplicação destas ferramentas, durante todo o processo de planejamento, execução e análise dos resultados obtidos, será possível realizar uma discussão abrangente na equipe de saúde, que resulte em ganhos indiretos significativos e que resultarão na proposição de ações de melhoria.

Também se deve considerar que as ações tomadas para melhorar o desempenho na gestão de saúde precisam ser efetivas em custos. No curto prazo, é improvável que os processos associados à utilização destas ferramentas resultem em benefícios financeiros, mas no médio e longo prazo, resultarão em economia e no controle de perdas.

A responsabilidade das gerências de linha são essências para melhoria do sistema de gestão de saúde.

Cada Companhia deve avaliar a pertinência de utilização das ferramentas e o nível de aplicação das mesmas, se global ou por Área/Unidade. Também devem considerar se a coleta e divulgação dos dados ou dos critérios de desempenho podem ser proibidas, por lei. Assim, as Companhias devem decidir caso-a-caso, o que adotar, quando e em quais circunstâncias.

A troca de experiências entre companhias é desejável e as contribuições para melhoria do processo são incentivadas e devem ser compartilhadas.



Apêndice 1: Glossário e referências

A. Siglas

ARPEL - Associação Regional de Empresas do Setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis na América Latina e no Caribe

CASYSIA - Comitê de Ambiente, Saúde e Segurança Industrial da ARPEL.

EPSO - Equipe de Projeto de Saúde Ocupacional da ARPEL

IDS - Indicadores de Desempenho de Saúde (Health Performance Indicators – HPis)

IPIECA – Associação global da Indústria de Petróleo e Gás para Questões Ambientais e Sociais (The global oil and gas industry association for environmental and social issues)

OGP - Associação Internacional de Produtores de Petróleo & Gás (International Association of Oil & Gas producers)

OIHC - Comitê de Saúde da OGP/IPIECA (OGP/IPIECA Health Committee)

SGS - Sistema de Gerenciamento de Saúde

B. Termos

Aptidão para a tarefa - Condição de saúde do empregado compatível com a atividade que ele desenvolve e o local de trabalho.

Área de negócio – Maneira como são organizadas e agrupadas as atividades de uma Companhia, considerando a expertise, o campo de atuação e a distribuição geográfica.

Atividades “intramuros” / “extramuros” – Refere-se às atividades realizadas dentro dos limites das instalações da Companhia (intramuros) / aquelas atividades realizadas fora das instalações de Companhia (extramuros).

Benchmarking - Avaliação realizada por uma Companhia para comparar seu desempenho, ou produto, com os competidores ou Companhias de referência no mercado (de acordo com os padrões vigentes) visando melhorias.

Ciclos de avaliação – Periodicidade na qual o processo de avaliação deve ser realizado no decorrer de um programa instrucional. Esta avaliação pode ter por finalidade o aperfeiçoamento da ferramenta ou obter resultados do desempenho da Companhia.

Controle das exposições – Eliminação ou redução dos agentes agressivos de natureza química, física ou biológica encontrados no ambiente de trabalho, capazes de acarretar doenças profissionais ou qualquer outro prejuízo à saúde do trabalhador. O controle deve ser dimensionado levando-se em consideração os recursos técnicos e financeiros.

Elementos do sistema de gestão – São as oito áreas chaves do sistema de Gestão de Saúde, a saber: Avaliação de risco à saúde e planejamento; Higiene ocupacional e controle das exposições do local de trabalho; Gestão de emergências médicas; Gerenciamento da saúde-doença no local de trabalho; Avaliação da aptidão para a tarefa e a vigilância da saúde; Avaliação do impacto na saúde; Relatórios de saúde e gestão de documentos; e Interface com a saúde pública e a promoção da boa saúde.

Emergências médicas - Situação ou problema que põe em risco a sobrevivência do indivíduo em curto prazo ou que lhe pode gerar incapacidade permanente grave e que necessita de ser abordado num intervalo curto de tempo, habitualmente em poucos minutos.



Gerenciamento da saúde-doença – Conjunto de ações que têm por objetivo garantir que o empregado tenha acesso aos profissionais de saúde ocupacional e a um sistema de saúde.

Higiene ocupacional – A ciência e a arte dedicada à antecipação, ao reconhecimento, à avaliação e ao controle de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, visando à preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores.

Local de trabalho – Posto de trabalho, instalações ou ambientes onde o trabalhador, de modo rotineiro, realiza suas atividades profissionais.

Sistema de gerenciamento de saúde – Consiste num conjunto de indicadores de desempenho, aplicados à área de saúde da indústria de petróleo e gás como parte da estratégia de alcançar a excelência no efetivo gerenciamento das ações de saúde. Tem por base o documento “Indicadores de Desempenho de Saúde” (IDS da OGP/IPIECA).

Nível de implementação – Escala numérica destinada a avaliar o grau de implementação do sistema de gestão de saúde, cuja categorização é a seguinte: Nível 1 - O sistema para coleta de dados está em desenvolvimento; Nível 2 - Sistema para coleta e divulgação dos dados está em ordem, mas não totalmente implantado e implementado; Nível 3 - Sistema para coleta e divulgação dos dados está implementado e consolidado. Sistema funcionando, procedimentos documentados e os resultados estão sendo medidos; Nível 4 - Sistema para coleta e divulgação dos dados está implementado e consolidado. Sistema é sustentado e apoiado por um processo de melhoramento contínuo; Nível 5 – Não se aplica

Promoção da saúde - Conjunto de ações voltadas para a adoção de estilo de vida saudável e evitar que as pessoas se exponham a fatores condicionantes e determinantes de doenças.

Saúde pública - É a aplicação de conhecimentos, com o objetivo de organizar sistemas e serviços de saúde, a partir da ótica do Estado, atuando em fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença controlando a incidência de doenças nas populações por meio de ações de vigilância e de intervenções governamentais.

Sub-elemento do sistema de gestão – Cada um dos tópicos das oito áreas chaves do sistema de gestão de saúde e que corresponde a cada uma das perguntas que deve ser respondida durante o processo de avaliação.

Subsidiária - Empresa que é controlada por outra, que possui a maioria ou totalidade de suas ações.

Unidade operacional – As diferentes unidades de serviço ou produção que compõem uma área de negócio.

Vigilância da saúde - Observação contínua da distribuição e tendências da incidência de doenças e agravos à saúde mediante a coleta sistemática, consolidação e avaliação de informes de morbidade e mortalidade, assim como de outros dados relevantes, e a regular disseminação dessas informações a todos os que necessitam conhecê-la.

C. Referências

- Health Performance Indicators -a guide for the oil and gas industry- (2008), desenvolvido pelo OIHC (OGP/IPIECA Health Committee) disponível na da IPIECA e de <http://www.ogp.org.uk/pubs/393.pdf> // <http://www.ipieca.org/publication/health-performance-indicators> (Acesso em abril de 2013)

**Apêndice 2: Questionário da ferramenta de análise de lacunas**

1 AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE E PLANEJAMENTO (geralmente entendido em relação às atividades "intramuros")		
Os perigos à saúde, no local de trabalho, são identificados, seus riscos avaliados e um plano de saúde direcionado a qualquer risco é implementado para o seguinte:		
todas as atividades e operações atuais	A	
durante a etapa de desenvolvimento de todos os novos projetos	B	
antecedendo as modificações nas instalações e equipamentos	C	
antecedendo as aquisições ou alienação de unidades, alocações, instalações ou outros processos ou materiais	D	
direcionados para mudanças nas condições de saúde pública e ambiental ou de novas informações científicas	E	
Os objetivos internos são ajustados aos planos de saúde dos locais de trabalho	F	
Os planos de saúde dos locais de trabalho são periodicamente revisados e alinhados ao conjunto de objetivos internos	G	
São identificados os perigos à saúde de produtos, seus riscos são avaliados e um plano de saúde produzido para o seguinte:		
para todos os produtos atuais	H	
durante a etapa de desenvolvimento de todos os novos produtos	I	
antecedendo as aquisições	J	
Direcionados para mudanças nas condições de saúde pública e ambiental ou novas informações científicas	K	
Objetivos internos são ajustados aos planos de saúde de produtos	L	
Os planos de saúde de produtos são revisados periodicamente e desenvolvidos alinhados ao conjunto de objetivos internos	M	
2 HIGIENE OCUPACIONAL E CONTROLE DAS EXPOSIÇÕES NO LOCAL DE TRABALHO		
O ambiente de trabalho atende os requisitos legais para proteção da saúde humana	A	
O conhecimento específico em saúde ocupacional e higiene ocupacional são usados para aconselhar e para avaliar o acompanhamento da implantação de controles apropriados e práticas de trabalho para eliminar ou reduzir a exposição para o seguinte:		
todos os perigos à saúde das substâncias químicas	B	
todos os perigos à saúde dos agentes físicos	C	
todos os perigos à saúde dos agentes biológicos	D	
todos os perigos à saúde das exigências ergonômicas	E	
todos os perigos à saúde dos fatores psicológicos	F	
A monitoração da exposição nos locais de trabalho é usada para confirmar a efetividade das medidas de controle em progresso	G	
As fichas de segurança de materiais estão no local e continuamente atualizadas	H	
Empregados são treinados para reconhecer os riscos à saúde, medidas preventivas e procedimentos de emergência associados com seus respectivos trabalhos	I	
3 GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS		
Providências são tomadas para o gerenciamento de emergências médicas associadas com as operações e as atividades da companhia.	A	
Existe um plano de emergência médica com base em recomendação médica competente e no nível de risco, e alinhado com precauções existentes no local.	B	
O plano de emergência médica é integrado com outros procedimentos de emergência.	C	
O plano de emergência médica é efetivamente divulgado.	D	
O plano de emergência médica é regularmente praticado com simulações e apropriadamente revisado	E	
Um processo é estabelecido para assegurar que as lições aprendidas são postas em prática como resultado de simulações ou de incidentes.	F	
Tempos de resposta adequados são determinados para primeiro socorro, cuidado médico emergencial e evacuação.	G	
Recursos adequados têm sido disponibilizados para atender os tempos de resposta estabelecidos para primeiros socorros, cuidados de emergência médica e evacuação.	H	
Todo o quadro de pessoal é provido com os números de contato para assistência médica de emergência em cada local de trabalho.	I	
Todo o quadro de pessoal é provido com os números de contato para assistência médica durante viagens.	J	
4 GERENCIAMENTO DA SAÚDE-DOENÇA NO LOCAL DE TRABALHO		
Os empregados têm acesso aos profissionais de saúde ocupacional que podem:		
ajudar a mitigar, eficazmente, os efeitos de doença sobre sua habilidade para trabalhar.	A	
facilitar a reabilitação de empregados.	B	
facilitar o retorno ao trabalho pós-doença ou pós-lesão.	C	
Um sistema é estabelecido para dar acesso aos empregados para:		
unidades de cuidados de saúde em nível primário.	D	
unidades de cuidados de saúde em nível secundário.	E	
unidades de cuidados de saúde de emergência.	F	
aconselhamento e assistência ao empregado, onde apropriado.	G	



5 AVALIAÇÃO DA APTIDÃO PARA A TAREFA E A VIGILÂNCIA DA SAÚDE		
APTIDÃO PARA O TRABALHO (para assegurar que a condição de saúde do empregado é compatível com o trabalho que ele realiza)		
Uma lista de verificação identificando os requisitos de aptidão por tarefa, cobrindo as diferentes categorias de trabalho do local.	A	
Avaliações de saúde (isto é, para adaptar pessoas com tarefas) são executadas por profissionais de saúde competentes que têm conhecimento do trabalho a ser realizado, para o seguinte:		
antecedendo a colocação de um empregado em uma tarefa com requisitos de aptidão.	B	
periodicamente, conforme preconizado por requisitos legais ou demandas da companhia.	C	
como parte da gestão de mudanças.	D	
Quando possível, o trabalho é adaptado, assim, os indivíduos são mais incluídos do que excluídos do trabalho.	E	
VIGILÂNCIA DA SAÚDE (para assegurar que os empregados trabalhem com segurança onde seu trabalho é reconhecido como associado com o desenvolvimento de um problema de saúde, para o qual existe um método já validado de teste).		
Todas as atividades que requerem vigilância da saúde estão definidas	F	
A vigilância é conduzida por um profissional de saúde competente e atendendo aos requisitos legais:		
antecedendo ao início do trabalho do empregado (por exemplo para estabelecer referências basais)	G	
periodicamente como recomendado pela natureza do perigo.	H	
6 AVALIAÇÃO DO IMPACTO NA SAÚDE (geralmente entendido como sendo atividades "extramuros")		
Os Indicadores de Desempenho de Saúde - IDSs são iniciados durante o estágio de desenvolvimento de todos os novos projetos e expansões.	A	
Antes do início de um novo projeto, os dados basais de referência são estabelecidos, no seguinte:		
demografia (distribuição por idade e características sociais determinantes).	B	
padrão de saúde da comunidade (por exemplo: estado nutricional, prevalência de doenças, grupamentos vulneráveis).	C	
fatores ambientais determinantes que estão afetando a saúde humana incluindo o ar, solo e qualidade da água	D	
Os avaliadores do impacto na saúde são indicados para trabalhar junto aos avaliadores de impacto social e ambiental, para delinear a faixa e o tipo dos perigos e os potenciais benefícios do novo projeto/expansão.	E	
Os públicos externos de interesse são identificados	F	
A equipe do projeto se comunica com os públicos externos de interesse (por exemplo, as comunidades locais) e as consulta regularmente.	G	
Parcerias são desenvolvidas nos empreendimentos conjuntos, com as empreiteiras e com o governo local para criar, em conjunto, uma abordagem custo-efetividade para o gerenciamento de saúde.	H	
7 RELATÓRIOS DE SAÚDE E GESTÃO DE DOCUMENTOS (incluindo acompanhamento e análise)		
As informações de saúde em todas as operações são precisas, seguras e prontamente disponibilizadas e atendem aos requisitos	A	
As informações de saúde de todos os produtos são precisas, seguras e prontamente disponibilizadas e atendem aos requisitos legais.	B	
Os registros de dados são mantidos, para o seguinte:		
matérias primas e produtos (Fichas de Segurança - MSDS)	C	
obrigações trabalhistas	D	
avaliação de risco à saúde	E	
resultados de monitoração dos locais de trabalho	F	
monitoração da exposição individual	G	
avaliação de saúde da aptidão para a tarefa	H	
vigilância da saúde	I	
Dados pessoais de saúde são mantidos como confidenciais e de acordo com a legislação sobre o acesso e proteção de dados.	J	
Os registros de saúde são mantidos por no mínimo 40 anos após o trabalhador ter se desligado do emprego.	K	
Os incidentes significativos de saúde (incluindo as doenças ocupacionais) e as falhas significantes são:		
investigados	L	
as causas raízes determinadas	M	
as ações corretivas identificadas	N	
ações corretivas rastreadas até a conclusão	O	
comunicadas às autoridades competentes quando requerido	P	
Os dados de saúde são rotineiramente analisados para identificar qualquer necessidade de mudança para operações ou produtos	Q	
8 INTERFACE COM A SAÚDE PÚBLICA E A PROMOÇÃO DA BOA SAÚDE		
Uma interface efetiva entre a saúde pública e a saúde ocupacional é mantida para mitigar os maiores riscos do negócio e identificar as principais fontes de informações epidemiológicas	A	
As comunicações são mantidas com as autoridades de saúde e governantes locais para planejar uma resposta em tempo hábil os grandes surtos de doenças infecciosas.	B	
Um programa em nível local para:		
identificar os principais problemas de saúde e de bem-estar do empregado (por exemplo: tabagismo, obesidade, doença cardíaca, comportamento de risco)	C	
desenvolver programas para educar os empregados a respeito da prevenção e redução de risco (por exemplo: campanhas anti-tabagismo e de atividade física).	D	
Onde for conveniente estes programas devem ser estendido, além da força de trabalho, para incluir as comunidades (exemplos: HIV, tuberculose, malária e programas de vacinação).	E	

IPIECA (Associação Internacional da Indústria do Petróleo para a Conservação Ambiental)

A IPIECA é a associação global da indústria de petróleo e gás para questões ambientais e sociais. A associação desenvolve, compartilha e promove boas práticas e conhecimento para ajudar a indústria a melhorar o seu desempenho ambiental e social e é o principal canal da indústria para a comunicação com as Nações Unidas.

Por meio dos seus grupos de trabalho liderados pelos membros e da liderança executiva, a IPIECA reúne a experiência coletiva das empresas e associações de petróleo e gás. Sua posição única na indústria permite que seus membros respondam efetivamente aos principais problemas ambientais e sociais.

<http://www.ipieca.org/>



OGP (Associação Internacional dos Produtores de Óleo e Gás)

A OGP representa a indústria upstream de Óleo e Gás perante as organizações internacionais incluindo a Organização Marítima Internacional, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), a Convenções Regionais do Mar e outros grupos sob a égide das Nações Unidas. Em nível regional, a OGP é a representante da indústria perante o Parlamento, a Comissão Europeia e a OSPAR Comissão para o Atlântico Nordeste. O papel da OGP é igualmente importante ao promulgar as melhores práticas, especialmente nas áreas e saúde, segurança, meio ambiente e responsabilidade social.

<http://www.ogp.org.uk/>



Associação Regional de Empresas do Setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis na América Latina e no Caribe

A **ARPEL** é uma associação sem fins lucrativos, reunindo empresas e instituições da indústria do petróleo, gás e biocombustíveis na América Latina e no Caribe. Foi fundada em 1965, com o objetivo principal de promover o crescimento e a integração da indústria, bem como para buscar maneiras de maximizar a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável da energia na região.

Seus sócios representam mais de 90% de todas as atividades do upstream e downstream na região e incluem companhias petrolíferas nacionais e internacionais, empresas que fornecem tecnologia, bens e serviços para a cadeia de valor da indústria, e instituições nacionais e internacionais da indústria.

<http://www.arpel.org>

Javier de Viana 1018 - 11200 Montevideu, Uruguai

Tel.: +598 - 2410 6993 - Fax: +598 - 2410 9207

E-mail: info@arpel.org.uy

Sustentabilidade socioambiental

Excelência operacional

Desenvolvimento setorial

Empresas e Instituições Associadas de ARPEL

